

CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS POR ADOLESCENTES DE BELO HORIZONTE E FATORES ASSOCIADOS

Ritchie Emanuel ALVES¹, Ana Maria REBOUÇAS², Camilo Aquino MELGAÇO³, Miriam Pimenta Vale⁴,
Patrícia Maria Zarzar⁵, Kelly Oliva JORGE⁶

^{1,4 e 5}Estudantes de Odontologia/UNINCOR - e-mail: ritchie.1@hotmail.com

^{2 e 3} Professor (a) do Curso de Odontologia/UNINCOR

⁶ Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR - e-mail:

kellyoliva@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Drogas, Drogas ilícitas, Sociedade

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do uso de drogas ilícitas e a associação com redes de amigos, fatores socioeconômicos e gênero entre adolescentes de 15 a 19 anos da cidade de Belo Horizonte. O presente estudo transversal contou com uma amostra representativa de 905 adolescentes matriculados em escolas das redes pública e privada. Os dados foram coletados através de dois questionários auto-aplicáveis: o Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) e o Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) foi utilizado para avaliar a condição socioeconômica. As análises estatísticas foram realizadas através do teste qui-quadrado ($p < 0.05$) e a análise multivariada de Regressão Logística. A prevalência do uso de drogas ilícitas foi de 15.2%. O consumo de drogas ilícitas não foi estatisticamente associado ao gênero ($p = 0.750$). Adolescentes que relataram que seus melhores amigos eram da escola (em comparação com rede de amigos da igreja) apresentaram 2.59 vezes mais chances (95%IC 1.30-5.18) de pertencerem ao grupo indivíduos que relataram usar drogas ilícitas. Os estudantes de melhor condição socioeconômica apresentaram 2.45 vezes mais chance (95%IC 1.45-4.11) de pertencerem ao grupo de indivíduos que relataram usar drogas ilícitas. Conclui-se que o consumo de drogas ilícitas esteve associado a rede de amigos da escola e ao melhor condição socioeconômica, e não esteve associado ao gênero.